Filosofia)

Esta semana vamos estudar sobre a Bioética. Para ajudar em seus estudos, você está recebendo o resumo dos conteúdos.

**LEIA O TEXTO**

Em nossos dias a ciência e a tecnologia em favor da vida tornou-se rotina, em virtude do desenvolvimento técnico em diversas áreas do conhecimento, surgem a todo instante novos meios de alcançarmos mais conforto a nossa existência e promove-la qualitativa e quantitativamente. No mais das vezes, ou melhor, durante um período considerável de tempo as inovações científicas e tecnológicas eram preocupações tratadas somente no âmbito da pesquisa, no espaço dos laboratórios e da produção. No entanto, em meados da década de vinte do século passado, a filosofia moral passou a questionar ‘mais de perto’ como a ciência e tecnologia – com suas técnicas e produtos – passam a condicionar as nossas ações e condutas. Com efeito, surgia assim uma nova ramificação da ética, denominada Bioética.

Com a bioética, nós tratamos de buscar explicações quanto a pretensão da ciência e da tecnologia em se dizerem neutras quanto aos efeitos provocados pelos seus resultados. Por exemplo, será que o conhecimento desenvolvido para o desenvolvimento da aviação, como meio de transporte é benéfico a toda humanidade, ou contém interesses particulares? A energia nuclear que possibilita e garante condições em lugares inóspitos para o homem, tal energia é de fato benéfica, ou somente um meio de desenvolvimento de armas de destruição em massa? A decifração do genoma humano tem em vista obter conhecimento para doenças atualmente incuráveis ou é apenas um meio para desenvolvimento de uma espécie humana melhorada em laboratório?

Antes de você responder ou se posicionar a respeito dessas discussões tão importantes, talvez nos seja pertinente destacar que todas aquelas perguntas se fundamentam no campo da bioética. Assim, a pergunta cabal que devemos fazer é: Se os resultados científicos e tecnológicos de ações humanas (somente o ser humano os produz), dizem respeito ou se destinam a interação humana com o mundo, como, então estes produtos não haveriam de ser jugados moralmente?

Mediante tudo isto, precisamos compreender que, na intenção de promover o debate entre estas diversas esferas, a saber, a tecnologia, a ciência e a filosofia moral. Como o fenômeno da vida dá nome a disciplina em questão, se faz crucial entendermos que a Bioética está apoiada em princípios. Estes princípios podem ser agrupados em quatro conceitos, a saber: a noção de justiça, autonomia, beneficência e não maleficência.

A bioética alterna suas discussões em três aspectos, os quais têm por finalidade: a descrição e análise dos impasses ocorridos por aquelas esferas; a normatização, visando prescrever a conduta dos agentes responsáveis em cada âmbito referente ao seu trabalho e a prevenção ou proteção, a qual tem o valor semântico intuicionante, ou seja, que busca resguardar os interesses de todas as esferas envolvidas na discussão. Entre outras tantas questões, a bioética dedica-se a refletir sobre as relações entre o conhecimento da vida e os valores éticos do homem.

Como não se trata de uma temática simples e envolve diversos campos específicos de extensas áreas do conhecimento humano, resolvemos propor para você alguns dos interesses mais debatidos nos estudos de bioética. Deste modo, acreditamos poder ofertar-lhe uma concentração maior de detalhes para discussão

e embate, fomentados por esta calorosa efervescência de ideias que surgem a partir da filosofia moral ao colocar em crise os postulados científicos e tecnológicos.

Mas por onde começar a discussão? Dentre as várias discussões mais debatidas a saber, sobre a clonagem como técnica e a possibilidade de aplicação em humanos; as pesquisas com células troncos desde sua produção até a sua destinação; o processo de eutanásia: o que de fato caracteriza o momento da morte; a fertilização in vitro e possibilidade de ‘construção’ humana em laboratório; o aborto, ou quando a vida começa para que saiba que ela foi ou pode ser interrompida. Para não nos furtarmos ao debate, vamos aqui explorar apenas algumas dessas.

Muitos são os teóricos que contribuem para a reflexão e desenvolvimento da Biótica, porém optamos em destacar o nome de Hans Jonas (1903-1993) filósofo que é extremamente conhecido, devido sua obra **O princípio da Responsabilidade** (1979). Dentre a filosofia de Hans Jonas, destaca-se a preocupação e enfoque em reflexões morais, que serviram amplamente para o campo bioética. Há de se demarcar o enfoque nos princípios éticos, que o autor julga dever buscar ser compatíveis com uma vida genuinamente humana. Isso exatamente a fim de constituir a habilidade da vida humana em sua especificidade.

Na filosofia de Hans Jonas, a preocupação com a nova ética se estende para além das relações humanas, pois, faz necessário também, segundo autor, refletirmos como nossas interações junto as coisas (o planeta, os animais, etc.) demandam uma resposta racional e humanizada de nossa parte. Necessitamos ser responsabilizados pelo o que acontece em nosso planeta, tendo em vista que somos a única criatura que nele tem condições projetivas, ou seja, é capaz de analisar o contexto atual e projetar o que vai acontecer. Assim, o que fazemos ou deixamos de fazer é uma escolha em favor ou contra o futuro. Trata-se do que autor denomina, princípio responsabilidade pelas gerações futuras.

Diante do mundo que se apresenta a nós, o pensamento de Hans Jonas sobre a bioética se apresenta como fruto de uma reflexão apropriada aos desafios do século XX. Mas, para exercer nosso papel não podemos prescindir de refletir e rever o papel que a técnica e tecnologia desempenham em nossa sociedade. Não se trata de quer impedir ou promover obstáculos ao desenvolvimento científico e tecnológico, porém, precisamos buscar pautar estes avanços, sob princípios que não nos desumanizem. Portanto, a prudência ou cuidado como baliza para a Bioética, se mostra um importante ponto a destacar. Somente desta maneira, poderemos esperançar que as discussões e decisões sobre o início e cessar da vida, venham ser catalizadoras do desenvolvimento humano.

Quando em bioética tratamos do fim da vida sob a condição da **eutanásia**, muitos são os questionamentos e posições a serem problematizadas. Eutanásia significa, em seu sentido etimológico, *boa morte* (*eu + thanatos*). Embora possamos identificar diversos tipos de procedimentos conhecido como *Eutanásia*, podemos afirmar de modo geral que ela é um artifício no qual a vida do paciente é abreviada, pelo motivo de esta vida encontrar-se acometido de uma doença incurável e em estágio terminal. Deste modo, procura-se com a eutanásia evitar ao máximo o sofrimento do paciente.

Seja pelo desconforto da dor que não se pode fazer cessar, seja por uma sobrevida aquém da condição da dignidade humana, podemos averiguar esta pratica da eutanásia em seu sentido passivo ou ativo: quando resolve-se deixar o paciente em estado terminal padecer de forma natural estamos diante de uma prática de *eutanásia passiva*; quando utiliza-se uma última medicação que, mesmo indolor (devido à alta concentração de sedativo), termina por levar o paciente a óbito, nos reportamos à uma *eutanásia ativa*. Porém, além destas características tipológicas da eutanásia (*ativa* e *passiva*), podemos ainda classificar esta ação de outras maneiras. Se nos balizarmos na argumentação de Peter Singer, devemos entender por eutanásia ao menos três diferentes tipos de procedimentos conhecidos por *eutanásia*:

*voluntária*, *involuntária* e a *não-voluntária*.

A *eutanásia voluntária*, diz respeito em acatar o desejo do paciente que pede para que alguém lhe auxilie na abreviação de sua vida, ela não se difere do suicídio assistido. Ao passo que, na *eutanásia involuntária*, o paciente não dá seu consentimento expresso, por que não lhe convém perguntar (por exemplo, nos casos em que o paciente está em coma ou ainda por conta de uma doença que o impede de comunicar sua vontade), todavia se lhe fosse feita a questão ele consentiria – e sobre este tipo de procedimento de eutanásia involuntária é que repousa grande parte do dilema moral desse modo de agir. Por fim, há também a *eutanásia não-voluntária*, na qual o paciente, pelo seu estado ou condição, não tem possibilidade de consentir ou não sobre o encerramento da vida, com efeito, são os casos de morte cerebral, ou o de bebês que não desenvolve habilidade de entendimento.

Sobre este universo de difícil diálogo, por se tratar de um aspecto ligado ao caráter extremamente emotivo da vida, ou melhor, ao fim da vida, a bioética se apresenta como um campo de investigação de primeira ordem, pois, ao nos dedicarmos à reflexão moral sobre os atos que são capazes de encerrar a vida, sob muitos aspectos estamos a debater sobre os valores que norteiam o conceito de ser vivo na especificidade da dignidade da vida humana.

Além de um novo tratamento proposto as situações de vida e morte, a bioética e autores como Peter Singer também nos convidam a refletir sobre os valores humanos em geral. Estes valores considerados universais, segundo Singer, necessitam ser repensados sob diversas perspectivas que não somente a que coloca os seres humanos como únicos dotados de interesses. O que você deve compreender é que, Peter Singer busca explorar ou, ainda, revisar a noção do humanismo, propondo que na realidade a totalidade dos organismos capazes de sentir precisa ser colocada em pé de igualdade. Isto significa que, não apenas os seres humanos possuem direitos em relação a vida ou a melhor qualidade de vida.

Principalmente se destaca o fato de que aos seres humanos, únicos seres capazes de raciocinar, sabendo que os demais seres capazes de sentir também necessitam ser protegidos e possuem direitos de não serem mal tratados. Por isso, aos seres humanos proíbe-se, segundo estes novos princípios éticos, provocar ou atribuir sofrimento sem necessidade aos demais seres.

Ao recorrer aos demais seres como fonte de alimentação ou explorá-los de outro modo, os seres humanos devem fazer com que os outros animais não sofram maus tratos. Também esta mesma lógica serve para a natureza pensada de forma ampla, ou seja, a questão da sustentabilidade não visa somente a servir para a vida humana, mas a todos as formas de vida do planeta e para todos ecossistemas que interagem uns com os outros e são mutuamente dependentes uns dos outros.

Nesta semana você também terá a oportunidade de direcionar seus estudos ao ENEM. Aqui ressaltamos como alguns filósofos, que contribuíram com suas reflexões éticas, foram retomados a partir de questões.

Quem primeiro filósofo que se apresenta por aqui é, o escocês, David Hume (1711 – 1776), filho de família nobre, passou a demonstrar interesse pelos estudos de filosofia desde muito cedo. Para Hume, todos os conteúdos que a mente humana possui são o que ele chama de **percepção**. Estas percepções podem ser de dois tipos específicos: **impressões** e **ideias**.

Em consequência, podemos aqui dividir todas as percepções mente em duas classes ou espécies que se distinguem por seus diferentes graus de força e vivacidade. As que são menos fortes e vivazes são comumente denominadas pensamentos ou ideias. A outra espécie carece de nome em nossa língua, assim como na maioria das outras, e suponho que isto se dá porque nunca foi necessária para qualquer propósito, exceto os de ordem filosófica, agrupa-las sob algum termo ou denominação geral. Vamos então tomar uma pequena liberdade e chamá-las impressões, empregando a palavra num sentido um pouco diferente do usual. Entendo pelo termo impressão, portanto, todas as nossas percepções mais vívidas, sempre que ouvimos, ou vemos, ou sentimos, ou amamos, ou odiamos, ou desejamos ou exercemos nossa vontade. E impressões são distintas das ideias, que são as menos vividas, das quais estamos conscientes quando refletimos sabre quaisquer umas das sensações ou atividades já mencionadas.

Com esta distinção, Hume quer nos mostrar que tudo o que se forma em nossa mente provém, necessariamente, da experiência sensível, ou seja, que todas as ideias que formamos, provém de impressões. Esta afirmação é uma afronta a um princípio básico dos racionalistas: as ideias inatas. Esta forma de entender nos mostra que não existe em nossa mente ideias inatas, ideias adquiridas desde o nosso nascimento (natividade), mas tudo que formamos em nossa mente provém de nossas experiências sensoriais.

Essa posição de Hume o coloca junto aos demais filósofos da corrente do empirismo moderno e isso leva-o a fundamentar uma reflexão ética dentro dos princípios desta corrente. Assim, David Hume, entende que os homens são, em sua maioria, governados pelo interesse. Isto pode ser visto facilmente, pois: até quando os homens conseguem se preocupar com alguém para além de si próprios, não o fazem por muito tempo. Em nosso dia a dia é pouco ou nada comum dar atenção para situações que ultrapassem nossos conhecidos mais íntimos, ou fatos da vida que tenham a ver com nossos amigos.

Neste aspecto, Hume entende a ética à luz de uma **Ciência da Natureza Humana**, ciência esta que é baseada na observação dos fatos. O objetivo do filósofo é formular uma noção de ética e encontrar princípios para a ação dos homens. Estes princípios não são vistos, em Hume, como uma espécie de dever ser dirigidos à razão e à vontade, como leis e normas que nos impelem à realização de algo como dever. Ao contrário, estes princípios são tomados como inclinações, como sentimentos que representam os pressupostos básicos da natureza dos seres humanos.

**AGORA RESPONDA**

1. (Enem 2014) Panayiotis Zavos “quebrou” o último tabu da clonagem humana – transferiu embriões para o útero de mulheres, que os gerariam. Esse procedimento é crime em inúmeros países. Aparentemente, o médico possuía um laboratório secreto, no qual fazia seus experimentos. “Não tenho nenhuma dúvida de que uma criança clonada irá aparecer em breve. Posso não ser eu o médico que irá criá-la, mas vai acontecer”, declarou Zavos. “Se nos esforçarmos, podemos ter um bebê clonado daqui a um ano, ou dois, mas não sei se é o caso. Não sofremos pressão para entregar um bebê clonado ao mundo. Sofremos pressão para entregar um bebê clonado saudável ao mundo.”

(CONNOR, S. Disponível e[m: www.independent.co.uk.](http://www.independent.co.uk/) Acesso em: 14 ago. 2012 (adaptado)).

A clonagem humana é um importante assunto de reflexão no campo da bioética que, entre outras questões, dedica- se a

1. **refletir sobre as relações entre o conhecimento da vida e os valores éticos do homem.**
2. legitimar o predomínio da espécie humana sobre as demais espécies animais no planeta.
3. relativizar, no caso da clonagem humana, o uso dos valores de certo e errado, de bem e mal.
4. legalizar, pelo uso das técnicas de clonagem, os processos de reprodução humana e animal.
5. fundamentar técnica e economicamente as pesquisas sobre células-tronco para uso em seres humanos.
6. Marque a alternativa que corresponde ao pensamento de Hans Jonas sobre a bioética.
7. a bioética deve ser fundamentada a partir da análise da ética antiga.
8. os acontecimentos do século XX não contribuíram com a reflexão do filósofo.
9. **a bioética é fruto de uma reflexão apropriada aos novos desafios do século XX**
10. Somente a ONU possui autonomia para mensurar questões éticas a partir do século XX.
11. A Bioética é uma área do conhecimento interdisciplinar cuja finalidade é compreender e resolver questões éticas relacionadas aos avanços tecnológicos da Biologia e da Medicina em questões que, de alguma forma, influenciam as nossas vidas. A Bioética está apoiada nos seguintes princípios, EXCETO:
12. Justiça
13. **Empatia**
14. Autonomia
15. Beneficiência
16. Não maleficiência
17. Marque a alternativa correta em relação a bioética em Hans Jonas.
18. Para Hans Jonas o princípio ético norteador dos tempos atuais deve ser compatível com as formas utilizadas na modernidade.
19. **|Os princípios éticos devem buscar ser compatíveis com uma vida genuinamente humana, segundo Hans Jonas.**
20. Descrever seus princípios em uma corte global que mensure o melhor código de conduta para toda a humanidade é a única forma de bioética aceitável para Hans Jonas.
21. Não existe o conceito vida na bioética de Hans Jonas.
22. (Unioeste 2014) Em entrevista concedida à revista Época, em 26/08/2013, Peter Singer afirma: “Não devemos preservar uma vida simplesmente porque ela é humana (…). Não há motivo para manter viva toda pessoa indiscriminadamente, sem se importar com o tipo de vida que ela levará e quanto sofrerá”. O filósofo australiano defende uma polêmica posição: ”Eutanásia”; significa, segundo o dicionário, ‘morte serena, sem sofrimento’, mas hoje o termo é usado para referir-se à morte daqueles que estão com doenças incuráveis e sofrem de angústia e dores insuportáveis; é uma ação praticada em seu benefício e tem por finalidade poupar-lhes a continuidade da dor e do sofrimento”.(Peter Singer)

Considerando os fragmentos da entrevista de Peter Singer à Época e o fragmento do livro Ética Prática, assinale como CORRETA a alternativa que expressa o pensamento do autor sobre a eutanásia.

1. A eutanásia é o ato de tirar a vida. Deus nos dá a vida e só cabe a Ele a decisão de tirá-la.
2. Na ética contemporânea, denomina-se eutanásia a situação em que se procura manter a vida de um ser humano, mesmo que não haja perspectiva de cura e que o sofrimento seja constante, tornando penosa a sua existência.
3. **Em relação à eutanásia, Singer classifica três formas de procedimento: voluntário, involuntário e não voluntário. A eutanásia voluntária é compreendida como exercício da autonomia pessoal que procura acabar com o sofrimento considerado insuportável.**
4. Para o autor, a alma é imortal. Portanto, a morte provocada, mesmo com o consentimento da pessoa em questão, não aliviará seu sofrimento.
5. A eutanásia era a ideia aplicada à política da morte adotada pelos nazistas em relação aos povos judeus. O objetivo era justificar um poder maior ao Estado
6. Para Peter Singer trás a tona problemas éticos considerados polêmicos. Marque a alternativa que corresponde ao principal motivo desta polêmica.
7. Quando Peter singer tenta explorar a ética tradicional, ele defende valores tradicionais.
8. Os valores considerados universais são rediscutidos por Peter Singer por acreditar que os novos tempos exigem novas respostas.
9. **Rediscutir a ética “velha” é uma das proposições de Peter Singer, porém, as máximas dessa reflexão devem permanecer segundo o autor.**
10. Somente o fim das reflexões sobre ética é uma saída para Peter Singer.
11. (Pucpr 2017) Hans Jonas, na obra O Princípio Responsabilidade, afirma que “sob o signo da tecnologia, a ética tem a ver com ações de um alcance causal que carece de precedentes (...); tudo isso coloca a responsabilidade no centro da ética)” (JONAS, 1995, p.16-17). A esse respeito, podemos considerar que Jonas compreende o “princípio responsabilidade” como um princípio
12. hipotético, que é válido exclusivamente para pensarmos as ações humanas.
13. relativista, porque considera cada indivíduo responsável apenas pela sua própria conduta.
14. **que não é voltado exclusivamente para a ética humana, mas que baliza a conduta humana sobre a natureza em geral.**
15. ético, voltado exclusivamente para a conduta humana presente.
16. responsável apenas pelas gerações atuais, desinteressado pela vida futura da humanidade e da natureza.
17. (Ufsj 2013) Para David Hume, “os homens são, em grande medida, governados pelo interesse” e isso é perfeitamente visível, já que
18. “tradicionalmente o interesse tem sido visto de dentro para fora, como algo que observamos em nósmesmos, mais do que alguma coisa que outros possam exibir”.
19. **“mesmo quando estendem suas preocupações para além de si mesmos, não as levam muito longe; na vida corrente não é muito comum olhar para além dos amigos mais próximos e dos conhecidos**”.
20. “vão traduzindo a necessidade que eles têm de se relacionar a partir de um interesse particular, e isso vem somar-se à sua capacidade para a socialização para o seu próprio bem-estar”.
21. “as suas atitudes morais traduzem as suas condutas solipsistas votadas aos mais distintos interesses materiais e espirituais”.